

Ibama suspende exploração de madeira

■ Cancelamento foi comunicado durante posse de diretoria

Estão suspensas as concessões de licenças para exploração ou retirada de madeira de áreas de Mata Atlântica no Estado do Rio emitidas pela Superintendência do Ibama no Rio. A medida foi anunciada ontem pelo diretor de Recursos Naturais do órgão, Paulo Belincá Sales, na solenidade de posse da nova diretoria da regional fluminense. Serão canceladas também as autorizações para empreendimentos que ainda não começaram. O licenciamento só voltará ao normal depois da reestruturação do órgão, que teve sua diretoria afastada por 60 dias, na segunda-feira, por suspeita de corrupção e uso político do instituto pela deputada Alcione Athayde (PPB-RJ), segundo denúncia feita pelo **JORNAL DO BRASIL**.

Belincá reconheceu que falhas na fiscalização contribuíram para que o Rio fosse o estado campeão do desmatamento da Mata Atlântica, como mostrou o levantamento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Entre 1990 e 1995, foram desmatados 140 mil hectares de Mata Atlântica no Rio. A principal falha teria sido o licenciamento de retirada de madeira em áreas classificadas como de regeneração inicial (onde a mata volta a crescer) para viabilizar atividades agropecuárias. Este procedimento permitiu que os beneficiados pelas licenças retirassem madeira também de outras áreas de Mata Atlântica, onde a exploração é regida por um decreto de 1993 que não foi regulamentado pela regional do Rio.

"Nos últimos anos, tivemos problemas de supervisão e gerenciamento. Queremos que esta posse represente a retomada do Ibama no Rio", disse o vice-presidente do instituto, Wilmar Dallánhol. Os cinco novos diretores são funcionários de carreira do instituto e vieram substituir dirigentes indicados pela deputada Alcione Athayde, como o superintendente afastado, Antônio Velasco.

Para seu lugar, o presidente do Ibama, Eduardo Martins, escolheu Alysson José Coutinho, ex-diretor de Ecossistemas. A Divisão de Administração



Ex-diretor de Ecossistemas, Alysson Coutinho assumiu a superintendência do Ibama no Estado do Rio

e Finanças será chefiada por Douglas de Moraes, do Paraná. Rolfram Ribeiro, do Ceará, assumiu a Divisão de Fiscalização e Técnica. A Procuradoria da Superintendência estará sob o comando de Carlos Black, de Brasília.

Em seu discurso, Belincá não poupou o diretor do Escritório Regional do Ibama em Campos (Norte Fluminense), Álvaro Oliveira, o único dos nomes indicados por Alcione Athayde que não foi afastado por Eduardo

Martins. Segundo Belincá, Oliveira permitiu a pesca de camarão e sardinha no período de defeso (reprodução das espécies) – de dezembro a março – o que é proibido. A autorização teria sido anunciada em reunião com empresários de pesca do Rio.

Oliveira negou as acusações, dizendo que apenas enviou para o Ibama estudos da Universidade Estadual do Norte Fluminense. Segundo esses estudos, o período de reprodução do ca-

marão, em Campos, é diferente do determinado pela lei. "Não entra na minha cabeça e nem na de ninguém que haja um único período de defeso", disse. Na segunda-feira, será aberto um processo administrativo no Ibama para apurar a acusação de Belincá e as denúncias de corrupção feita pelo procurador federal no Rio, Alex Miranda. O setor de patrimônio público da Procuradoria Geral da República também foi informado da denúncia.

JB
30/5/98 18
MADR 00 37

Carlo Wrede